

Informe

Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 31 de 2018

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. Atualmente estão ativas 247 Unidades Sentinelas, sendo 137 de SG; 110 de SRAG em UTI; e 17 sentinelas mistas de ambos os tipos.

A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais.

Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 31 de 2018, ou seja, casos com início de sintomas de 31/12/2017 a 04/08/2018.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza e outros vírus respiratórios entre as amostras com resultados cadastrados e provenientes de unidades sentinelas foi de 30,7% (3.358/10.935) para SG e de 41,4% (755/1.823) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para Influenza 28,0% (5.685/20.329) do total de amostras com classificação final de casos de SRAG notificados na vigilância universal, com predomínio do vírus Influenza A(H1N1)pdm09. Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 31,7% (1.106/3.563) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus Influenza A(H1N1)pdm09.

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

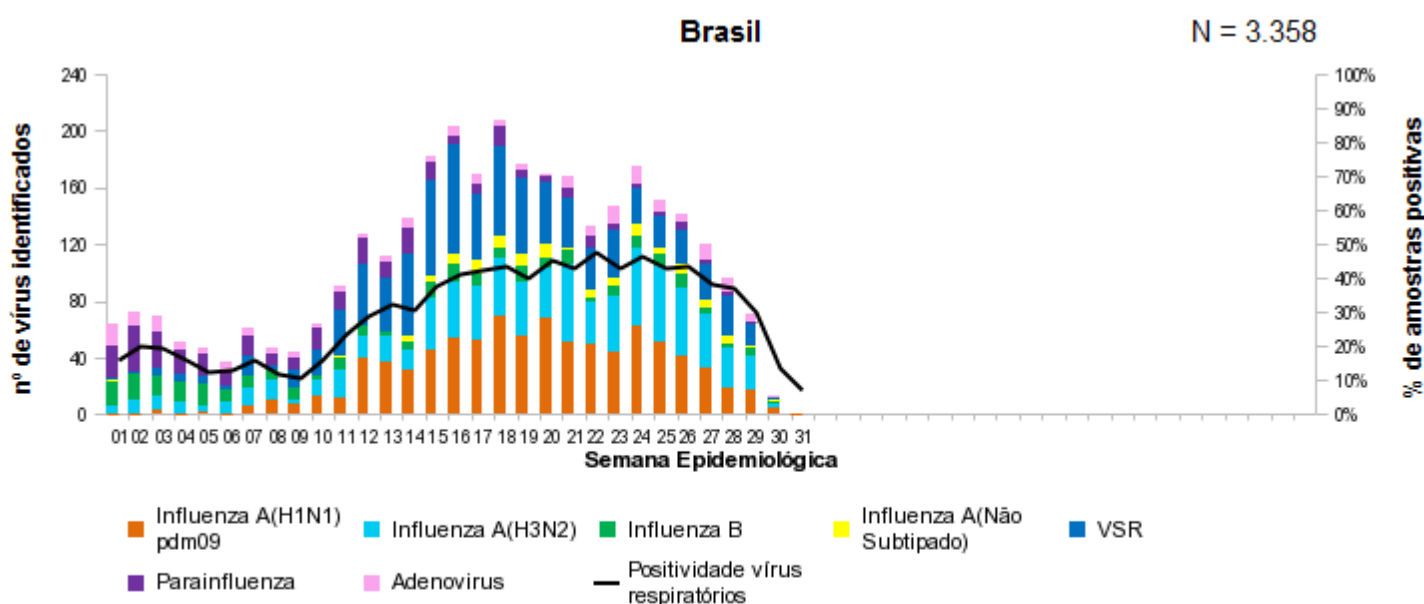
² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

Síndrome Gripal

Até a SE 31 de 2018 as unidades sentinelas de SG coletaram 13.110 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 10.935 (83,4%) possuem resultados inseridos no sistema e 30,7% (3.358/10.935) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios, das quais 2.005 (59,7%) foram positivos para influenza e 1.553 (40,3%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Dentre as amostras positivas para influenza, 889 (44,3%) foram decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 258 (12,9%) de influenza B, 100 (5,0%) de influenza A não subtipado e 758 (37,8%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação 835 (61,7%) de VSR (Figura1).

As regiões Sudeste, Sul apresentam respectivamente as maiores quantidades de amostras positivas, com destaque para a maior circulação de Influenza A(H3N2), A(H1N1)pdm09 e VSR. A região Nordeste apresenta uma maior circulação de Influenza A(H1N1)pdm09 e as regiões Centro-Oeste e Norte de VSR (Anexo 1 – B).

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos a partir de 10 anos predomina a circulação dos vírus Influenza A(H1N1)pdm09 e A(H3N2). Entre os indivíduos menores de 10 anos ocorre uma maior circulação de VSR e Influenza A(H1N1)pdm09.

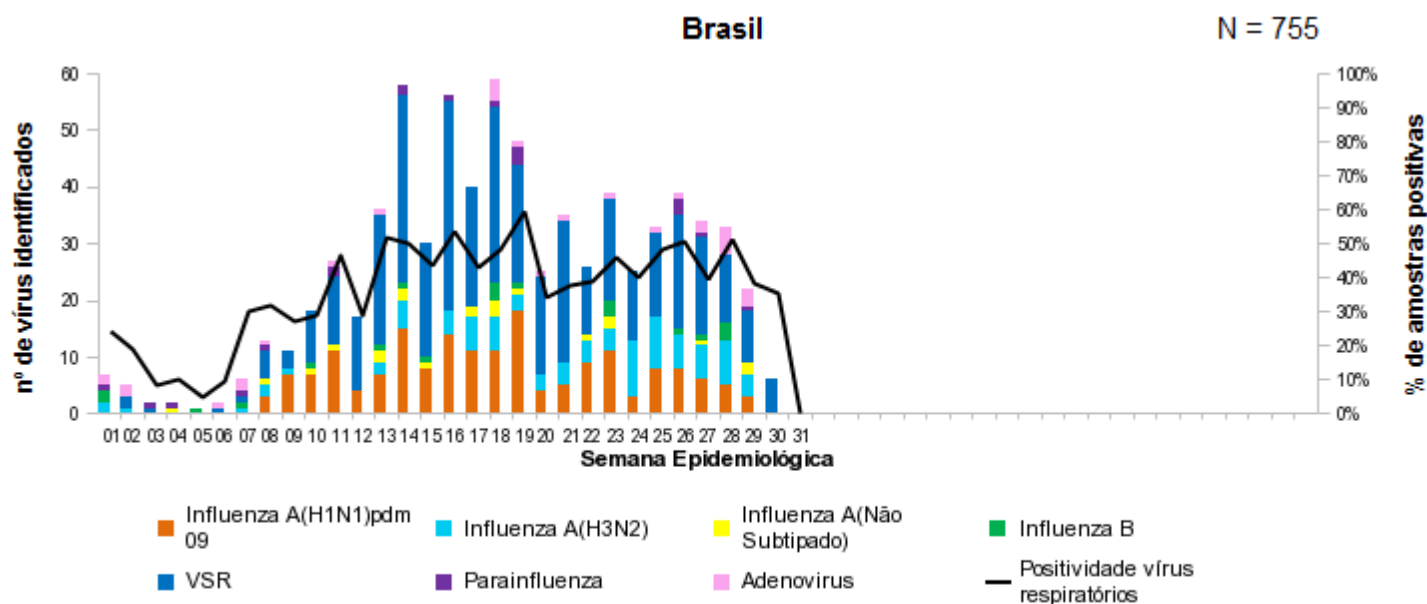


Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 6/8/2018, sujeitos a alteração.

Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 31.

Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 2.212 coletas, sendo 1.823 (82,4%) apresentam seus resultados inseridos no sistema. Dentre estas, 755 (41,4%) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios (Influenza, VSR, Parainfluenza e Adenovírus), das quais 310 (41,1%) para influenza e 445 (58,9%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Das amostras positivas para influenza foram detectados 178 (57,4%) para influenza A(H1N1)pdm09, 21 (6,8%) para influenza A não subtipado, 20 (6,5%) para influenza B e 91 (29,4%) influenza A(H3N2). Entre os outros vírus evidencia-se o predomínio de 396 (89,0%) VSR (Figura 2).



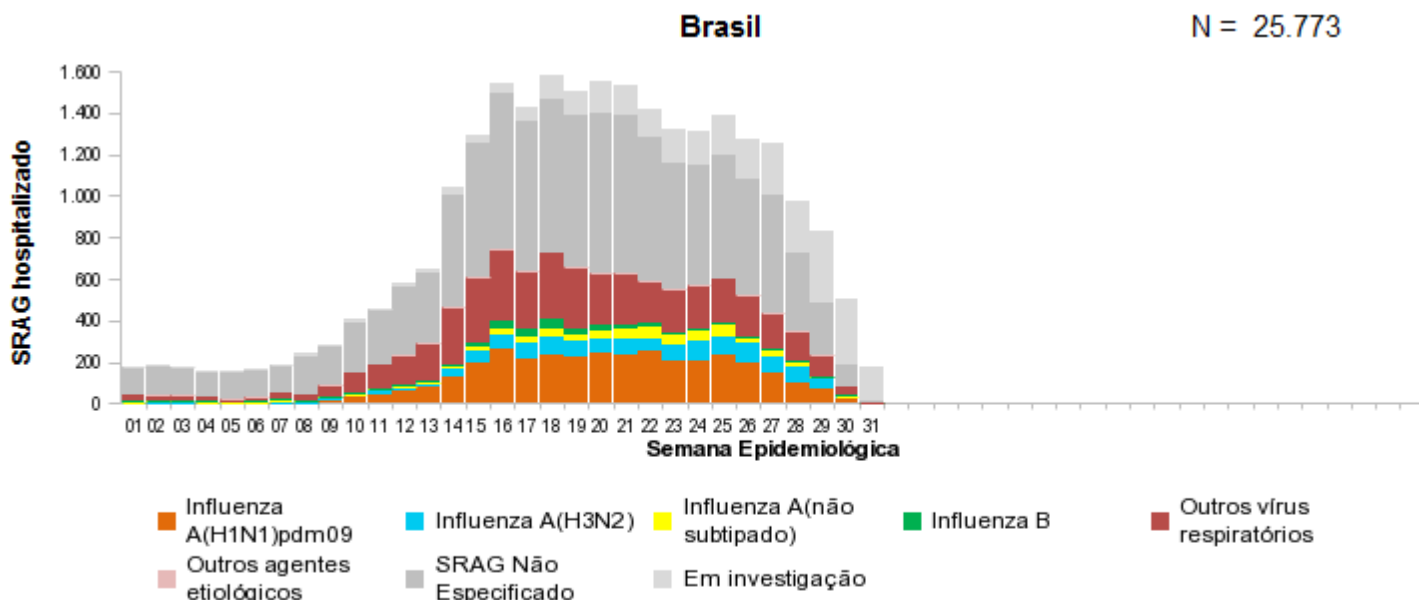
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 6/8/2018, sujeitos a alteração.

Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 31.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 31 de 2018 foram notificados 25.773 casos de SRAG, sendo 20.329 (78,9%) com amostra processada e com resultados inseridos no sistema. Destas, 28,0% (5.685/20.329) foram classificadas como SRAG por influenza e 22,6% (4.596/20.329) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 3.425 (60,2%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 588 (10,3%) influenza A não subtipado, 375 (6,6%) influenza B e 1.297 (22,8%) influenza A(H3N2), (Figura 3 e Anexo 2).



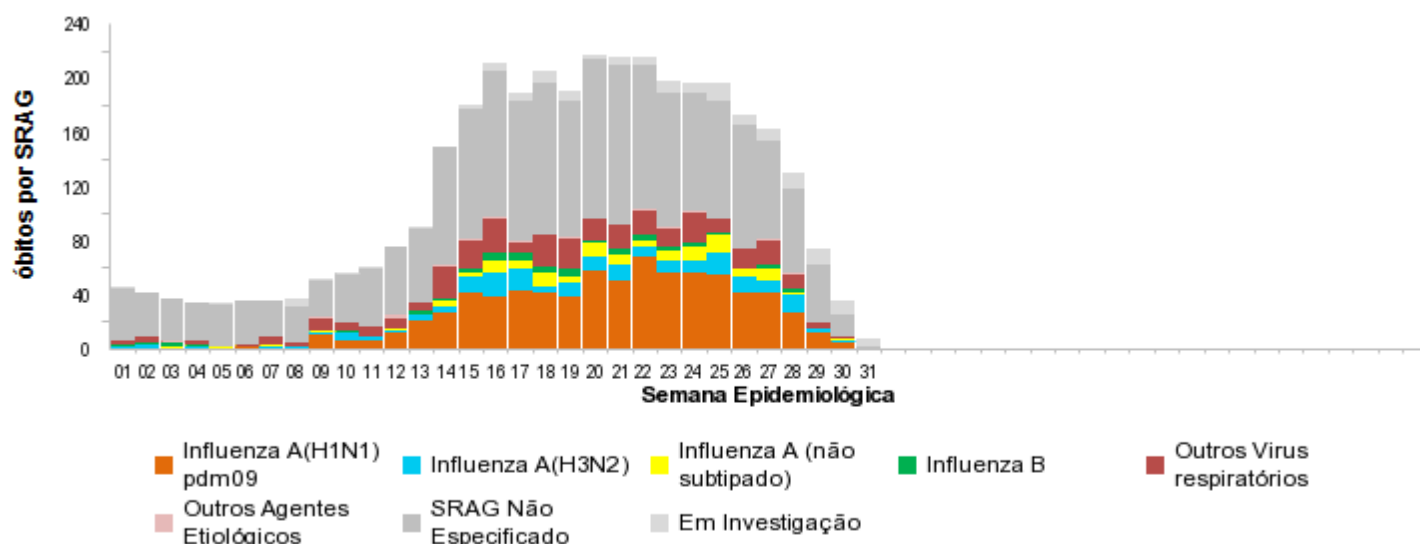
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 6/8/2018, sujeitos a alteração.

Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 31.

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 36 anos, variando de 0 a 107 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza 46,3% (2.631/5.685).

Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 31 de 2018 foram notificados 3.563 óbitos por SRAG, o que corresponde a 13,8% (3.563/25.773) do total de casos. Do total de óbitos notificados, 1.106 (31,0%) foram confirmados para vírus influenza, sendo 742 (67,1%) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 116 (10,5%) influenza A não subtipado, 58 (5,2%) por influenza B e 190 (17,2%) influenza A(H3N2) (Figura 4 e Anexo 2). O estado com maior número de óbitos por influenza é São Paulo, com 41,9% (463/1.106), em relação ao país (Anexo 4).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 6/8/2018, sujeitos a alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 31.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 56 anos, variando de 0 a 107 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,53/100.000 habitantes. Dos 1.106 indivíduos que foram a óbito por influenza, 826 (74,7%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para Adultos \geq 60 anos, cardiopatas, diabetes mellitus e pneumopatas. Além disso, 854 (77,2%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 4 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento, variando de 0 a 94 dias (Tabela 1). Recomenda-se iniciar o tratamento preferencialmente nas primeiras 48 horas.

Óbitos por Influenza (N = 1.106)	n	%
Com Fatores de Risco	826	74,7%
Adultos \geq 60 anos	457	55,3%
Doença cardiovascular crônica	267	32,3%
Pneumopatas crônicas	201	24,3%
Diabete mellitus	194	23,5%
Obesidade	119	14,4%
Doença Neurológica crônica	79	9,6%
Doença Renal Crônica	78	9,4%
Imunodeficiência/Imunodepressão	68	8,2%
Gestante	15	1,8%
Doença Hepática crônica	24	2,9%
Criança < 5 anos	77	9,3%
Puérpera (até 42 dias do parto)	3	0,4%
Indígenas	2	0,2%
Síndrome de Down	10	1,2%
Que utilizaram antiviral	854	77,2%

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 6/8/2018, sujeitos a alteração.

Tabela 1. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2018 até a SE 31.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

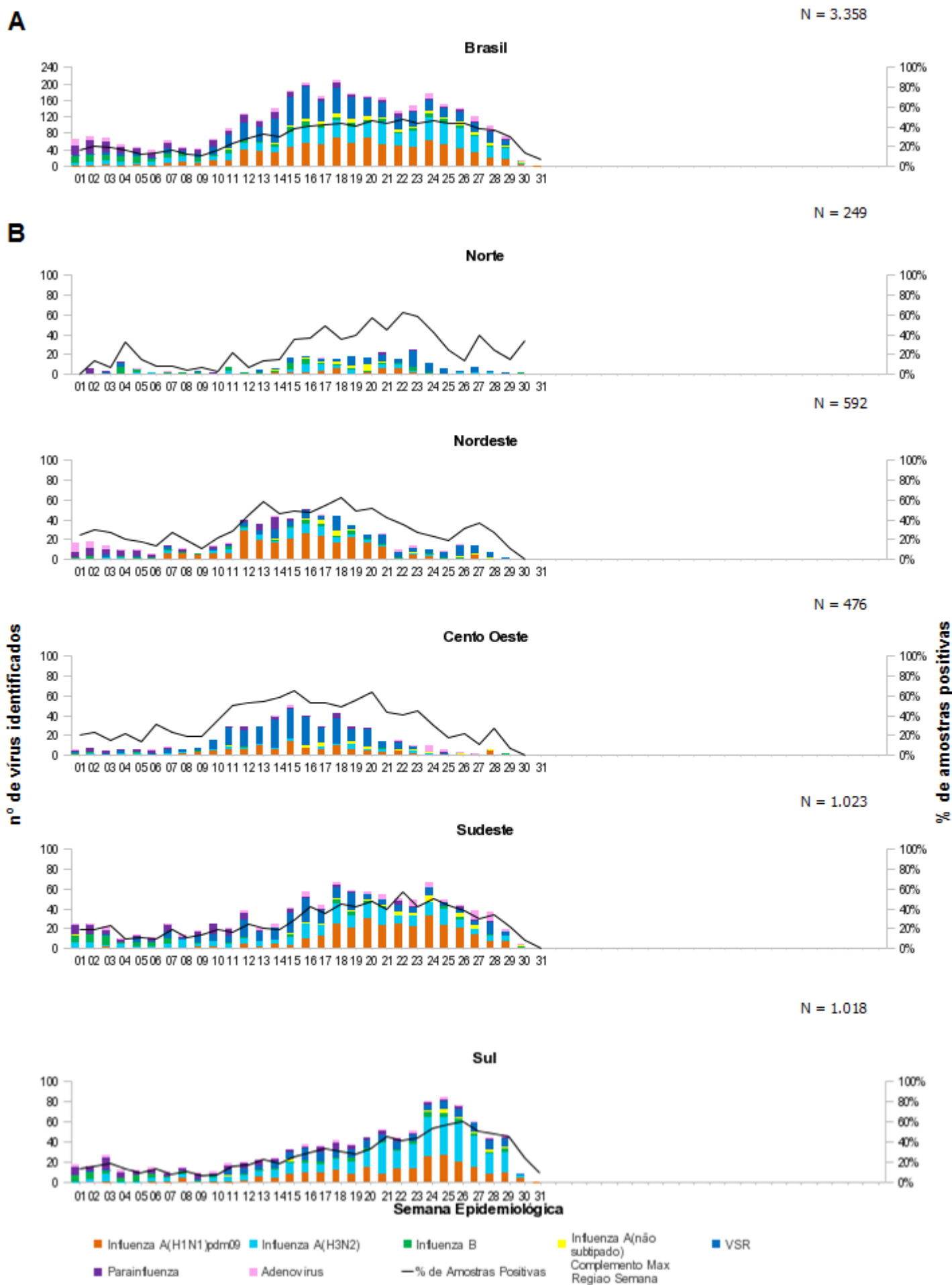
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2017, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Notificar e tratar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

ACESSE

- Site de A a Z – Influenza:
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza>
- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/situacao-epidemiologica-dados>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/influenza-a-h7n9>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza – 2017:
<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/19/protocolo-influenza-2017.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza:
<https://www.unasus.gov.br/cursos/oferta/417095>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-de-Risco-e-Manejo-Paciente-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20mesa.pdf e
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-Risco-e-Manejo-do-Paciente-com-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20qr%C3%A1fica.pdf
- Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_laboratorial_influenza_vigilancia_influenza_brasil.pdf

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2018 até a SE 31.



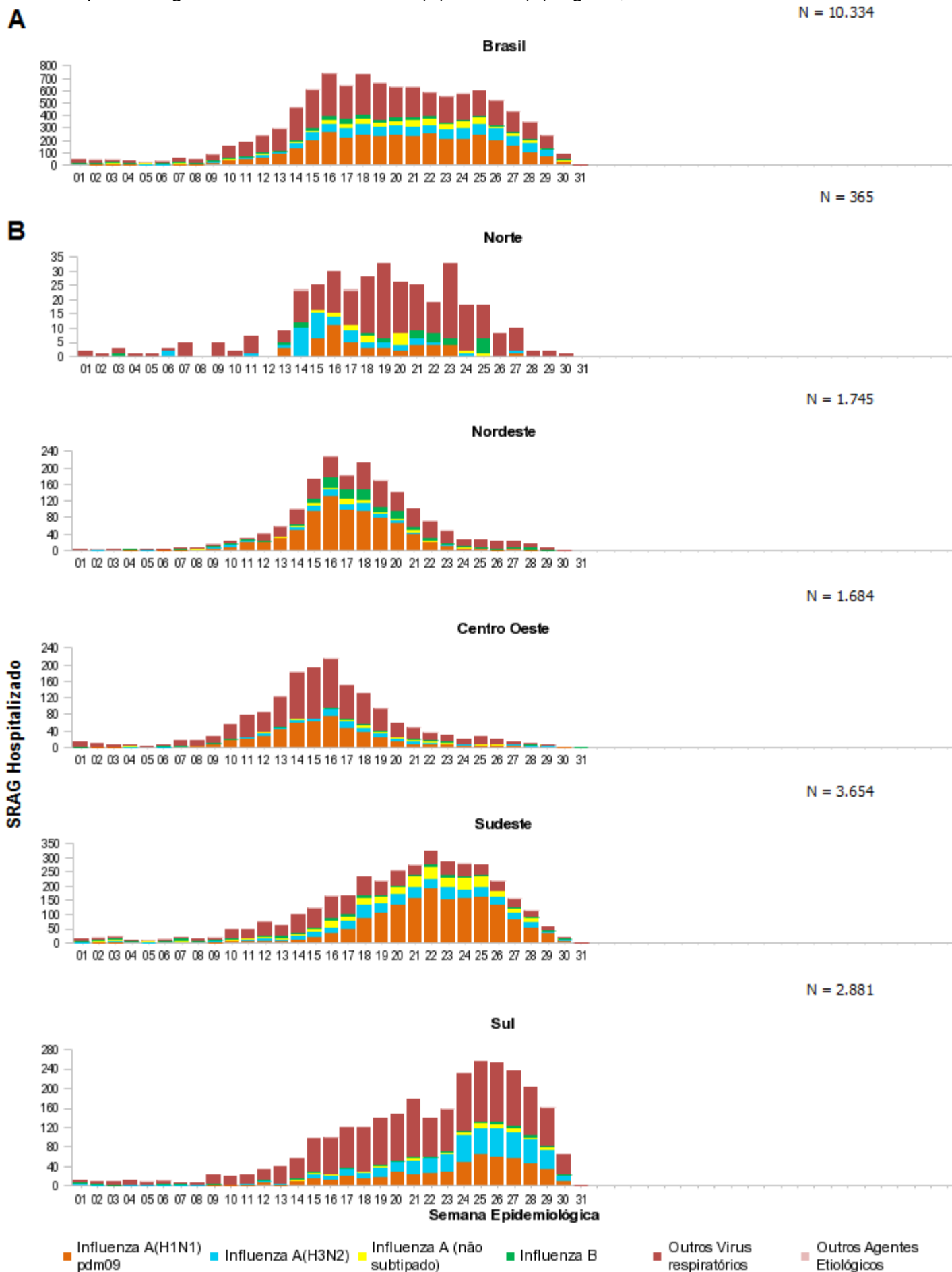
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 6/8/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2018 até a SE 31.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG não Especificado		Em Investigação	
			A(H1N1)pdm09		A(H3N2)		A(não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos										
NORTE	1.155	134	46	10	41	10	12	1	19	3	118	24	245	23	2	0	613	85	177	2
RONDÔNIA	64	10	7	0	0	0	0	0	0	0	7	0	1	1	0	0	45	9	11	0
ACRE	190	27	13	3	2	0	0	0	1	1	16	4	16	3	0	0	85	20	73	0
AMAZONAS	134	8	0	0	5	1	2	0	7	1	14	2	64	4	0	0	54	2	2	0
RORAIMA	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0
PARÁ	662	68	15	3	30	8	8	1	9	0	62	12	147	13	1	0	370	43	82	0
AMAPÁ	13	1	1	0	1	0	0	0	0	0	2	0	3	0	0	0	7	1	1	0
TOCANTINS	90	19	10	4	3	1	2	0	2	1	17	6	14	2	1	0	50	9	8	2
NORDESTE	5.132	572	780	150	119	16	56	15	155	19	1.110	200	619	48	16	3	2.179	281	1.208	40
MARANHÃO	182	29	17	4	0	0	12	5	2	0	31	9	8	1	3	0	78	17	62	2
PIAUI	357	48	134	19	1	0	2	1	2	0	139	20	51	4	1	1	145	23	21	0
CEARÁ	1.180	148	256	57	20	4	11	2	89	10	376	73	8	0	2	1	740	69	54	5
RIO GRANDE DO NORTE	239	54	41	11	17	0	8	3	12	1	78	15	25	2	0	0	95	33	41	4
PARÁIBA	184	55	15	8	7	1	0	0	4	1	26	10	11	3	0	0	126	40	21	2
PERNAMBUCO	1.362	64	83	14	36	6	0	0	2	0	121	20	3	0	0	0	311	23	927	21
ALAGOAS	112	22	17	2	3	0	8	3	3	0	31	5	1	0	5	1	71	15	4	1
SERGIPE	230	17	32	6	2	0	2	0	1	0	37	6	83	4	0	0	106	7	4	0
BAHIA	1.286	135	185	29	33	5	13	1	40	7	271	42	429	34	5	0	507	54	74	5
SUDESTE	10.316	1.646	1.591	392	495	77	415	85	126	23	2.627	577	1.003	83	24	8	5.600	909	1.062	69
MINAS GERAIS	1.518	271	62	23	67	14	81	31	6	3	216	71	120	15	6	1	1.012	177	164	7
ESPIRITO SANTO	397	59	64	14	30	3	1	0	3	2	98	19	0	0	0	0	246	35	53	5
RIO DE JANEIRO	947	130	68	16	17	4	23	1	40	3	148	24	242	36	1	1	383	65	173	4
SÃO PAULO	7.454	1.186	1.397	339	381	56	310	53	77	15	2.165	463	641	32	17	6	3.959	632	672	53
SUL	6.013	769	531	102	525	69	65	8	48	5	1.169	184	1.707	106	5	1	2.717	466	415	12
PARANÁ	3.218	441	200	39	303	46	25	2	17	0	545	87	1.145	81	3	1	1.317	270	208	2
SANTA CATARINA	1.020	151	129	23	126	15	12	1	6	1	273	40	299	22	0	0	418	88	30	1
RIO GRANDE DO SUL	1.775	177	202	40	96	8	28	5	25	4	351	57	263	3	2	0	982	108	177	9
CENTRO OESTE	3.141	438	476	87	115	18	40	7	26	8	657	120	1.021	66	6	3	1.316	228	141	21
MATO GROSSO DO SUL	703	87	46	11	54	10	19	3	6	2	125	26	254	11	1	0	306	49	17	1
MATO GROSSO	272	69	33	6	11	1	4	2	10	4	58	13	4	2	0	0	155	48	55	6
GOIÁS	1.391	239	340	65	35	5	7	1	6	2	388	73	385	44	5	3	563	106	50	13
DISTRITO FEDERAL	775	43	57	5	15	2	10	1	4	0	86	8	378	9	0	0	292	25	19	1
BRASIL	25.757	3.559	3.424	741	1.295	190	588	116	374	58	5.681	1.105	4.595	326	53	15	12.425	1.969	3.003	144
Outro País	15	4	1	1	2	0	0	0	1	0	4	1	1	0	0	0	9	3	1	0
TOTAL	25.773	3.563	3.425	742	1.297	190	588	116	375	58	5.685	1.106	4.596	326	53	15	12.435	1.972	3.004	144

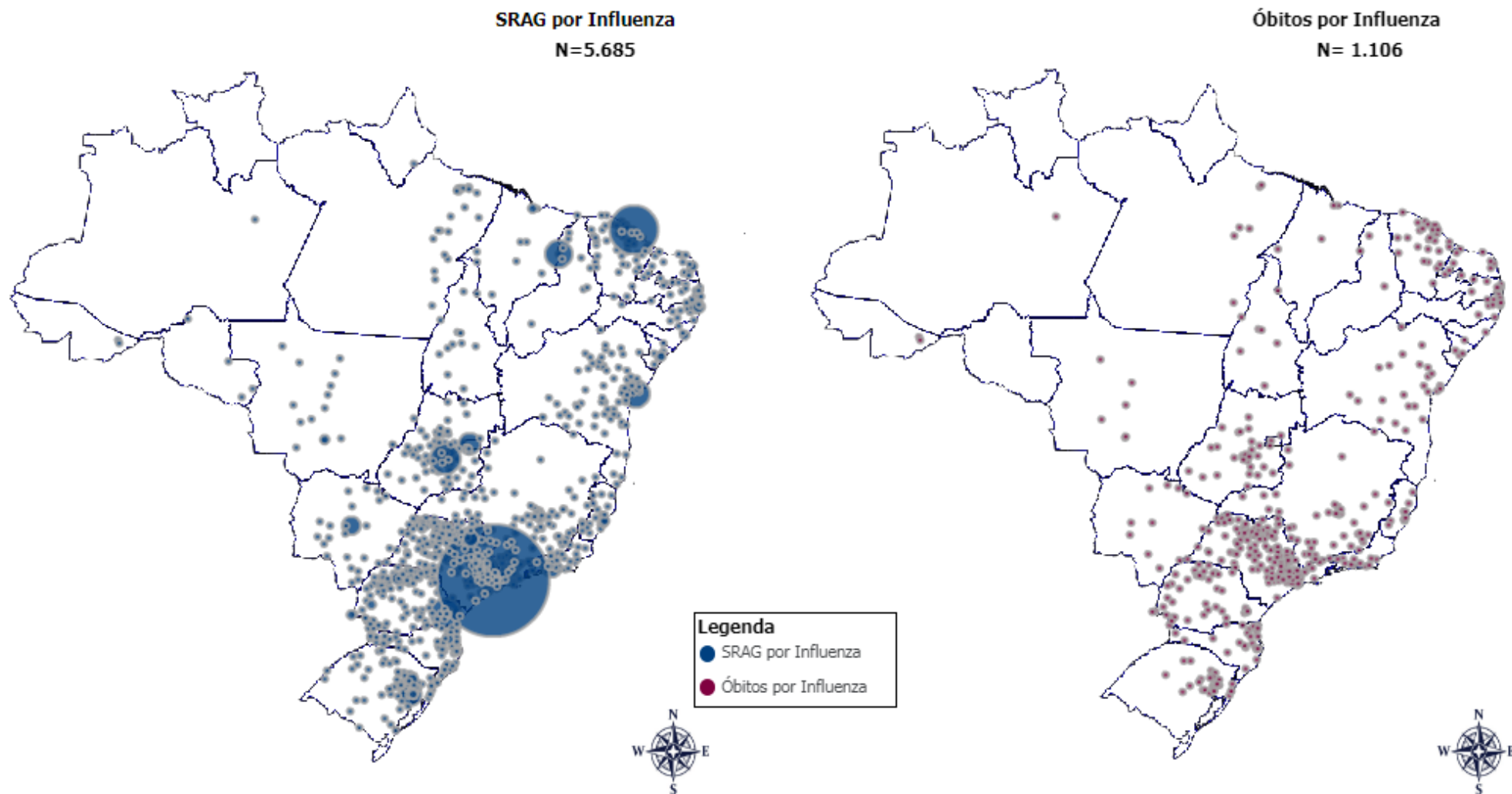
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 6/8/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2018 até a SE 31.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 6/8/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 4. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2018 até a SE 31.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 6/8/2018, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.